A União das Freguesias foi constituída em 2013, no âmbito da Reforma Administrativa Nacional pela agregação das então freguesias de Reriz e Gafanhão.
Em termos populacionais tem 883 habitantes, e uma área de 2261,94ha.
A sua sede localiza-se em Reriz.
Localidades pertencentes à União das Freguesias:

Reriz: Carvalhal, Casal, Casal Bom, Cortinhas, Escabriada, Fandinga, Fonte do Seixo, Insuas, Midões, Póvoa, Póvoa do Veado, Quintas (da Carriça, da Boa Vista, da Mota, da Redouça, das Fontaínhas, das Insuas, de Rodes, de Souto Pinheiro, do Aguincho, do Azinheiro, do Fundo do Lombo, do Prado, do Rabelo, dos Pensais), Reriz, Savariz, Solgos, Veado;

Gafanhão: Além do Rio, Avô, Cabeços, Casal, Gafanhão, Grijó, Lobízios, Lomba da Avó, Lomba dos Ferreiros, Paçal, Raso, Santo Estêvão, Vila e Vinha Dorna.
Segundo dados históricos a então freguesia de Reriz tem uma população bastante antiga. D. Manuel I concedeu-lhe foral a 9 de Maio de 1514, em Lisboa. Sabe-se que os Castros das Treze Arruelas, senhores de Resende, foram donatários desta terra. Até 1834 foi cabeça de concelho, após a sua extinção anexou-se ao concelho de Sul. Em 1855 este foi suprimido e integrou-se no concelho de Castro Daire. A encimar a localidade, no monte das Cabeçadas, encontra-se a antiquíssima ermida de Nossa Senhora de Rodes. Esta foi fundada por Leovigildo Pires de Almidra, célebre eremitão, que provavelmente será do ano de 1140.

Nos finais do século XI e inícios do século XII, o território, onde se encontra a então freguesia de Gafanhão, pertencia a um latifundiário medieval – João Gondesendes. Nesta altura a designação desta terra era de Cavanon. Pertencia à terra de Lafões, donde se excluiu, porque D. Manuel a tornou numa Vila de fundação régia por carta de 1505. Possivelmente esta desanexação terá resultado num longo litígio com Lafões, uma vez que a nova vila ficou totalmente desligada de todos os compromissos que tinha anteriormente.
Como se tornou num concelho régio foi frequentemente doado. Foram seus senhores: João Nunes, António Costa Soares, em 1636, Bento José Barreto Vasconcelos Corte Real, na segunda metade do século XVIII.

Todos eles eram de fora o que não beneficiou o concelho.
A igreja, nos finais do século XVIII, sofreu grandes alterações nas suas obras, o que resultou um trabalho final singelo do seu altar-mor e retábulo, destacando-se o portal em arco quebrado e arestas biseladas, possíveis da construção quatrocentista. O seu interior encontra-se adornado de imagens de arte sacra com grande valor, são elas imagens da Padroeira, Nossa Sra. do Pranto, imagem de madeira estofada da Senhora das Dores, do Rosário e S. Sebastião. Ostenta, ainda, em prata uma coroa da Senhora do Pranto do século XVI e uma

Cruz processional.

Atividades económicas
Agricultura
Pecuária
Comércio
Construção Civil

Orago: S. Martinho - Reriz
Orago: Sra das Dores - Gafanhão

Património cultural e edificado
Igreja paroquial de Reriz
Capelinha de Rodes
Capela de S. António
Igreja matriz de Gafanhão
Capela da Lomba da Avó
Cruzeiro de Lubízios

Locais turísticos
Serra das Cabeçadas
Quinta de Rabelo
Rio de Casal Bom
Poço do Abade
Quinta de Souto Pinheiro
Museu Maria da Fontinha (Gafanhão)
Penedo da saudade (Gafanhão)
Lugar de Além do Rio (Gafanhão)
Ponte de Cabaços (Grijó – Gafanhão)

Gastronomia
Feijão com couve e carne de porco
Enchidos e presunto
Truta do Rio Paiva
Cabrito assado no forno

Artesanato
Cestaria – (Quinta da Pedra Furada)
Artigos feitos em Junco